



O ENVELHECER CONTEMPORÂNEO: PERCEPÇÕES DE CUIDADORES DE IDOSOS EM
FORMAÇÃO

CONTEMPORARY AGING: PERCEPTIONS OF ELDERLY CAREERS IN FORMATION

Luís Felipe Pissaia¹

Submetido em: 16/03/2021

Aprovado em: 19/04/2021

RESUMO

O objetivo deste estudo é conhecer alguns aspectos sobre o envelhecimento contemporâneo a partir das percepções de estudantes de um curso profissionalizante de cuidador de idosos. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. Os participantes da pesquisa foram seis estudantes de um curso profissionalizante de cuidador de idosos no interior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. O instrumento de pesquisa foi a aplicação de um questionário e a análise dos dados seguiu aproximações com a Análise de Conteúdo. Os resultados indagam sobre o envelhecer enquanto processo vital físico e mental da população, fazendo com que os participantes indiquem o cuidado como necessário para o gerenciamento profissional deste indivíduo. Observou-se ainda o papel da comunidade na construção de um envelhecimento único e intransferível, sendo o mesmo espaço de ocorrência de negligências pela falta de fiscalização para o cumprimento dos direitos da pessoa idosa. Dessa forma, esta pesquisa reafirma os papéis da pessoa idosa, da sociedade e do Estado na construção de um envelhecimento saudável e que preserve a dignidade humana.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento Humano. Cuidadores de Idosos. Pessoa Idosa. Formação Profissionalizante.

ABSTRACT

The objective of this study is to know some aspects about contemporary aging from the perceptions of students of a professional course in caregivers for the elderly. It is a descriptive and exploratory research with a qualitative approach. The research participants were six students from a professional training course for elderly caregivers in the interior of the state of Rio Grande do Sul, Brazil. The research instrument was the application of a questionnaire and the data analysis followed similarities with the Content Analysis. The results ask about aging as a vital physical and mental process of the population, making the participants indicate care as necessary for the professional management of this individual. It was also observed the role of the community in the construction of a unique and non-transferable aging, being the same space for the occurrence of negligence due to the lack of supervision for the fulfillment of the rights of the elderly. Thus, this research reaffirms the roles of the elderly, society and the State in building healthy aging that preserves human dignity.

KEYWORDS: Human Aging. Elderly Caregivers. Elderly. Vocational Training.

¹ Mestrado em Ensino e desenvolve o Doutorado em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari - Univates. Especialização em Gestão e Auditoria em Serviços da Saúde e Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Futura. É docente vinculado ao Núcleo de Educação Continuada e Extensão da Universidade do Vale do Taquari - Univates.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENVELHECER CONTEMPORÂNEO: PERCEPÇÕES DE CUIDADORES DE IDOSOS EM FORMAÇÃO
Luís Felipe Pissaia

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é uma fase distinta do ciclo vital, possui características únicas, sendo compreendido por Montenegro (2021) como fruto de um processo próprio de cada indivíduo. Ainda para Cerqueira-Santos (2021) o envelhecer é influenciado por vários fatores, estando no individual e no coletivo o encontro das principais nuances que tratam do indivíduo físico e mental.

Para Beretta et al. (2021) a pessoa idosa enfrenta uma fase do ciclo vital que se assemelha a infância, mas cada qual com suas características e demonstram o amadurecimento do Ser. Envelhecer é o resultado da passagem do tempo, anos que são associados a bagagem de vida e que se constituem como marcos históricos nas memórias dos indivíduos, conforme indicam Ceccon et al. (2021).

A imagem da pessoa idosa é culturalmente associada ao desgaste orgânico causado pelo tempo, inferindo sobre um corpo frágil, que necessita de cuidados e em suma se distancia da juventude, principalmente por perder a autonomia indicada por Mendonça et al. (2021). Mas para Castro et al. (2021) o século XXI é um marco para o envelhecimento humano, apresentando mudanças estruturais na compreensão do indivíduo enquanto Ser ativo e representante social na comunidade onde vive, buscando em si a reinvenção e as oportunidades e propósitos característicos deste momento de vida.

Dessa forma, torna-se pertinente repensarmos o envelhecimento, as reflexões incorporam os direitos e os deveres deste grupo populacional que se encontra vulnerável às regras do mercado de trabalho, por exemplo, conforme Brito, Araújo e Belo (2021). Logo as representações da pessoa idosa podem ser ressignificadas no instante em que a sociedade incorpora os ideais e as compreensões de unicidade sobre a população, para Silva, Barakat e Taveira (2021) o acolhimento e a quebra de paradigmas aproximam a compreensão sobre o envelhecer.

Segundo Barreto et al. (2021) a proteção à pessoa idosa consta nas entrelinhas da Constituição Federal de 1988 a qual defende a dignidade da pessoa humana, indicando o repúdio a qualquer tipo de discriminação relacionada a individualidade do Ser. Os mesmo autores citam que a legislação indaga sobre a seguridade social e o dever da família e do Estado em suprir as diferentes necessidades da pessoa idosa.

Em termos de legislações, em 1994 é aprovada a Política Nacional do Idoso pela Lei nº 8.842/94, a qual estipula que seja considerada idosa toda a pessoa com 60 anos ou mais, assinalando ainda as modalidades de atendimento ao idoso, marco fundamental para construção da rede de apoio ao cuidado conforme Souza et al. (2021). Já em 2003 a Lei nº 10.741/03 instrumentaliza o Estatuto do Idoso, o qual segundo Cogo et al. (2021) estrutura os deveres do indivíduo, da família, da sociedade e do Estado perante os direitos fundamentais à pessoa idosa, como a habitação, o transporte, a educação, dentre outros.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENVELHECER CONTEMPORÂNEO: PERCEPÇÕES DE CUIDADORES DE IDOSOS EM FORMAÇÃO
Luís Felipe Pissaia

Dessa forma, estudar o envelhecimento humano é necessário para ampliar as compreensões e os significados sobre a pessoa idosa, buscando de esta forma estabelecer critérios para intervenções efetivas na área e que causem impacto positiva na sociedade

contemporânea. Sendo assim, este estudo possui o objetivo de conhecer alguns aspectos sobre o envelhecimento contemporâneo a partir das percepções de estudantes de um curso profissionalizante em cuidador de idosos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. Os participantes da pesquisa foram seis estudantes de um curso profissionalizante de cuidador de idosos em uma cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

A coleta de dados ocorreu durante os meses de janeiro e fevereiro do ano de 2021, utilizando como instrumento um questionário semiestruturado desenvolvido pelo autor deste estudo. O questionário foi aplicado com o auxílio da plataforma gratuita do Google Formulários, possibilitando que o link de acesso ao documento chegasse de forma virtual aos participantes da pesquisa. O questionário é estruturado com questões abertas e descritivas, as quais indagam sobre os significados do envelhecimento, papel da comunidade, do cuidado e os direitos deste grupo populacional.

Aos estudantes, foram explicados os objetivos da pesquisa, metodologia e os critérios éticos que nortearam todo o projeto. Após o aceite de todos em participar do projeto, o pesquisador enviou o link de acesso ao questionário para os estudantes. No questionário virtual também constam os objetivos do estudo, bem como os critérios éticos da pesquisa, indagando novamente sobre a ciência e vontade de participar do projeto. Para a realização deste projeto de pesquisa, o pesquisador obedeceu aos critérios éticos para pesquisas com seres humanos, os quais constam na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O sigilo quanto à identidade dos participantes da pesquisa também foi preservado, não as solicitando ao longo do questionário e utilizando codinomes para a apresentação dos resultados. Os codinomes utilizados seguiram um padrão, sendo as letras iniciais de “Cuidador de Idosos”, dito “CI” seguidos por números ordinais indicados pela ordem de recebimentos das respostas.

Após os estudantes responderem ao questionário, o pesquisador recebeu as respostas que foram transferidas para um documento editável em Microsoft Word 2010, o qual permitiu observar a cada detalhe. A análise dos resultados seguiu aproximações com a Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2016) realizando inicialmente uma leitura de todos os resultados, sua separação em pontos focais e a construção e categorias temáticas, seguindo os preceitos centrais identificados nos resultados.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENVELHECER CONTEMPORÂNEO: PERCEPÇÕES DE CUIDADORES DE IDOSOS EM FORMAÇÃO
Luís Felipe Pissaia

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta ao leitor os resultados e as discussões do estudo, constando em formato de categorias temáticas. A primeira categoria é intitulada como “Pessoa idosa: significados e concepções”, a qual articula as compreensões dos participantes sobre o tema. A

segunda categoria temática é denominada “O cuidado e a pessoa idosa”, indagando em seu texto sobre as necessidades de cuidado da pessoa idosa a partir das concepções dos participantes da pesquisa. A terceira, apresentada como “Pessoa idosa e a comunidade”, mostra ao leitor o contexto de comunidade atrelado ao envelhecimento humano. E por fim, a quarta categoria é nomeada como “O envelhecer e seus direitos”, articulando as situações vivenciadas pelos participantes da pesquisa em relação aos direitos da pessoa idosa.

PESSOA IDOSA: SIGNIFICADOS E CONCEPÇÕES

A pessoa idosa é fruto de um processo vital de envelhecimento, em suma indaga-se sobre a individualidade dos seus organismos e o impacto da cultura e da sociedade na manipulação das diferentes fases deste ciclo. Articular os significados e as concepções sobre a pessoa idosa aproximam os agentes de seu público alvo, assim os cuidadores de idosos da sociedade envelhecida.

Para alguns participantes da pesquisa, a pessoa idosa possui um significado atrelado às dificuldades e perdas em sua saúde, principalmente pelos agravos decorrentes do processo de envelhecimento. Assim, C12 comenta: *“Chega uma certa idade que fica mais frágil por conta da idade e precisa de cuidados”*. O mesmo participante comenta ainda sobre a individualidade das situações que envolvem o envelhecimento, como pode ser verificado a seguir: *“Nem todo idoso precisa de cuidado, vai depender de cada situação”*. Para Veiga et al. (2021) o envelhecer contemporâneo depende de uma série de fatores, principalmente de hábitos que qualificam a vida e estimulam o bem-estar, favorecendo a sobrevivência e prevenindo a ocorrência de doenças crônicas, sendo em suma um evento individual.

Ainda sobre a pessoa, os participantes mencionam a concepção de envelhecimento a partir da legislação vigente, como citado por C12 *“A pessoa idosa é aquela que tem 60 anos de idade ou mais”*. O mesmo é citado por C16: *“Pela lei a pessoa idosa é com 60 anos ou mais”*. Ou ainda o relatado por C14: *“Geralmente é a aposentadoria que marca simbolicamente a entrada na terceira idade”*. Segundo Oliveira et al. (2021) ao observar a linha de corte etária para o envelhecimento humano, torna-se plausível indagar sobre as variáveis socioculturais pelas quais a pessoa idosa vivenciou. Ainda, Stroparo (2021) o limiar de compreensão do envelhecimento encarado como aquela pessoa com 60 anos ou mais, busca direcionar os recursos e as ações igualitárias para o grupo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENVELHECER CONTEMPORÂNEO: PERCEPÇÕES DE CUIDADORES DE IDOSOS EM FORMAÇÃO
Luís Felipe Pissaia

A necessidade de auxílio para a pessoa idosa também aparece nos registros realizados pelos participantes da pesquisa. C11 descreve: *“Mas a meu ver, idoso é, além disso, (idade), precisa de cuidados e atenção especial. Considerando também que alguns idosos se mantêm fortes e com saúde até a sua partida”*. O cuidado e o acompanhamento nessa fase da vida também são mencionados por C14: *“A pessoa que precisa de auxílio para as tarefas do dia a dia, cuidado com o seu bem-estar e saúde”*. E finalizado por C14: *“O início da velhice não se refere a*

uma determinada idade, mas a um estado de incapacidade funcional vivenciado pelos próprios idosos”. O papel do cuidador de idosos é fortalecido na atenção da pessoa idosa, acompanhar o cotidiano e gerenciar a qualidade de vida do indivíduo está dentre as atividades do profissional, conforme comentam Santos Silva e Barros (2021).

O distanciamento da concepção de envelhecimento relacionado à idade é observado nos relatos dos participantes. C14 cita: *“Uma pessoa idosa é uma pessoa de idade avançada que exhibe atributos fisiológicos e sociais da velhice vistos pela sociedade”*. O mesmo participante comenta: *“Os idosos constituem um grande grupo social que não é homogêneo. Você é diferente aos 85 do que era aos 65”*. Para Correa e Justo (2021) o envelhecimento traz consigo uma série de perdas fisiológicas e mentais próprias da fase de declínio humano e que se diferem entre si por fatores individuais.

Da mesma forma, o envelhecimento pensado a partir da perspectiva de engrandecimento humano também aparece nos relatos dos participantes. C15 descreve: *“Para mim a pessoa idosa é uma pessoa vivida e, com experiência de vida, que muitas vezes nos ensina muito”*. Ainda, a ideia de legado de vida também é memorada nas observações do participante: *“Por isso, devemos sempre os respeitar e cuidar muitos deles, dando toda a atenção especial que eles necessitam”*. Meneghel e Minayo (2021) descrevem que a pessoa idosa está cercada de amorosidade, de cuidado e afeição perante as experiências e histórias de vida que compõem a bagagem do indivíduo e o torna diferenciado entre as demais faixas etárias.

Compreender o envelhecimento é essencial para a sociedade contemporânea refletir sobre o espaço reservado para a pessoa idosa. O envelhecer fruto de um processo vital, composta por fases distintas e inter-relacionadas compõem a individualidade de cada Ser direcionam uma forma distinta para o cuidado e acompanhamento de cada indivíduo. A pessoa idosa, bem como qualquer outra fase da vida, está longe de ser compreendida, mas pode ser vislumbrada em sua integralidade pelos olhos sensíveis de uma sociedade aberta para isso.

O CUIDADO E A PESSOA IDOSA

Ao tratar do envelhecimento humano sob a perspectiva de futuros cuidadores de idosos, é possível indagar sobre as características do cuidado e as reais necessidades observadas no cotidiano de cada participante. O cuidado é tratado como um “dom” de tolerância,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENVELHECER CONTEMPORÂNEO: PERCEPÇÕES DE CUIDADORES DE IDOSOS EM FORMAÇÃO
Luís Felipe Pissaia

acompanhamento e atenção à pessoa idosa, independente do vínculo profissional formal ou informal, o cuidador assume a responsabilidade e o respeito para com seu cuidado.

Para os participantes da pesquisa, o cuidado está atrelado a amorosidade, ou seja, ao carinho e delicadeza com a pessoa idosa. C16 cita: *“Deve ser com muito respeito, paciência e muito carinho”*. Percebe-se que o relato é ligado aos preceitos de valorização e dignidade humana, oferecendo desta forma um cuidado integral e holístico para este grupo populacional. Para Cogo et al. (2021) o carinho com que a pessoa idosa é imaginada pelos cuidadores, é fruto

de uma construção cultural e social baseada no respeito adquirido pela fragilidade que estes corpos enfrentam no momento.

O bem-estar da pessoa idosa é uma preocupação recorrente dos cuidadores de idosos, os quais compreendem as necessidades e limitações dos indivíduos. C12 descreve: *“O cuidado deve ser redobrado sempre, tentar trazer paz, tranquilidade, fazer o idoso se sentir bem!”*. Essa busca por oferecer um cuidado integral e que complete as necessidades da pessoa idosa também aparece na citação de C11: *“Com muita responsabilidade, amor, atenção, afeto e tentar manter o bom humor”*. Da mesma forma, C14 descreve: *“Proporcionar o máximo, uma melhor qualidade de vida para a pessoa idosa”*. E, ainda C13: *“Um cuidado com muita paciência, tendo empatia com o idoso e oferecendo a atenção necessária para o seu bem-estar”*. Souza et al. (2021) indicam que a formação do cuidador de idosos colabora para a construção de um cuidado integral, baseado nas evidências de cada caso ou situação problema do indivíduo, compondo assim um plano de cuidados resolutivo e preocupado com o bem-estar.

A noção de companheirismo e parceria para o cuidado também compõe os resultados da pesquisa, observado assim nos registros dos participantes da pesquisa. Tal fato é citado por C11: *“Cuidar de um idoso é cuidar de si mesmo, é ser atencioso, ser charmoso, poder ser o melhor amigo de quem o idoso pode rir, é estar lá para ajudá-los a viver melhor”*. Segundo Barreto et al. (2021) a vinculação entre o cuidador e a pessoa idosa transita sobre a construção de sentimentos e sensações de amorosidade entre ambos. O cuidado é entrelaçado com a noção de amorosidade, de doação e presença perante a pessoa idosa, os autores também comentam sobre a necessidade deste sentimento no acompanhamento e sucesso nas ações implementadas no caso.

A integralidade do cuidado para com a pessoa idosa também é descrita pelos participantes, como C15: *“O cuidado oferecido deve sempre ser de muita atenção e dedicação, devemos sempre estar atentos para as suas falas e as suas dores, oferecendo sempre a ajuda que eles necessitam”*. Ao observar as nuances que compreendem o status de saúde da pessoa idosa torna-se importante para antever agravos de doenças e auxiliar no tratamento, se necessário. O mesmo participante continua: *“Mas devemos sempre respeitar os seus espaços, quando querem ficar um pouco sozinhos e nós cuidadores devemos sempre passar tranquilidade”*



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENVELHECER CONTEMPORÂNEO: PERCEPÇÕES DE CUIDADORES DE IDOSOS EM FORMAÇÃO
Luís Felipe Pissaia

para eles e que possam se sentir confiantes com o serviço oferecido". A noção de "espaço" cerceia o respeito indagado anteriormente e confere também a preservação da autonomia da pessoa idosa. Silva, Barakat e Taveira (2021) comentam que cada idoso é único, sua existência pressupõe uma história social e cultural que colabora ou não para o cuidado, mas que dita a maneira com que o cuidador é inserido no contexto da pessoa, respeitando e conduzindo o bem-estar de maneira resolutiva.

O cuidado em essência é uma doação de atenção, carinho e conhecimento para outro Ser, colocando em prática os preceitos de humanização e ética para com a população. No caso

da pessoa idosa, a condução de cada situação exige não somente a sensibilidade profissional, mas a construção de modelo de cuidados baseado na integralidade e resolutividade dos problemas. Os profissionais atuantes junto à população idosa devem seguir um cuidado holístico sobre as situações problema identificado, a fim de qualificar a vida do indivíduo.

PESSOA IDOSA E A COMUNIDADE

O envelhecer humano é fruto de um processo cujos fatores de impacto são modificados ao longo do tempo, sendo um deles o social. A sociedade, retratada aqui nesta seção como comunidade, pode ser compreendida como o "lar" e o "cotidiano" da pessoa idosa. Na comunidade ainda são vivenciados momentos importantes da construção culturais e participação cidadã com os demais entes do local. Dessa forma, a comunidade recebe espaço e destaque nos relatos dos participantes da pesquisa, sobretudo indicando possibilidades de melhoria nos contextos onde vivem.

Para os participantes, a atividade física pode ser uma das ações realizadas em comunidade, aproveitando espaços, principalmente as praças, para desenvolver meios de atingir uma melhor qualidade de vida. No que tange esse achado, CI 6 cita: *"Abrir uma área de lazer, com muito alongamento, e formar um grupo para que eles lembrem muito das histórias de vida deles"*. A atividade física é um dos pilares para a almejada qualidade de vida da população, para Brito, Araújo e Belo (2021) este tipo de ação, incorpora os benefícios físicos, mas também mentais, fortalecendo os laços interpessoais com a comunidade. Sob a mesma visão, o participante CI2 descreve: *"Tentar proporcionar atividades que fazem bem para o idoso, como atividades físicas e trabalhos manuais"*. Da mesma forma, a atividade física é compreendida como um momento de interação, de desenvolvimento de habilidades e aproveitamento do tempo de uma maneira saudável e efetiva conforme direcionam Castro et al. (2021). Ainda, para CI2: *"Deveria ter mais lugares para eles praticarem exercícios físicos com acompanhamento de um profissional"*. Segundo Cerqueira-Santos (2021) o acompanhamento profissional para a pessoa idosa, evita acidentes e problemas relacionados ao esforço desnecessário da musculatura e articulações, favorecendo assim a prática de atividades físicas seguras.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENVELHECER CONTEMPORÂNEO: PERCEPÇÕES DE CUIDADORES DE IDOSOS EM FORMAÇÃO
Luís Felipe Pissaia

O compromisso da comunidade para com a pessoa idosa também é direcionado pelos participantes, de modo que passa ser ofertado a modalidade de atividades voluntárias, como C11 descreve: *“Poderia proporcionar um trabalho voluntário para que com isso os idosos possam aprender coisas novas ou até mesmo lembrar muita coisa”*. Novamente, percebe-se que o direcionamento da atividade voluntária serve como gatilho para a construção de novas habilidades e também preservar as memórias socioculturais da pessoa idosa. Segundo Mendonça et al. (2021) a disponibilidade de grupos para pessoas idosas com o intuito de reverberar as suas necessidades e promover o conhecimento local são validos e quebram o paradigma de realização de atividades voltadas somente para o controle de patologias.

Os delineamentos dos registros também apontam para as responsabilidades do Estado em relação ao bem-estar da pessoa idosa, propiciando um ambiente seguro e que integre as necessidades deste grupo populacional. Neste sentido, C13 descreve: *“Conversar com os responsáveis dos órgãos públicos para adaptar mais lugares, proporcionar acessibilidade aos idosos”*. Segundo Ceccon et al. (2021) a legislação atual possui os preceitos centrados na proteção da pessoa idosa, contudo as ações de fiscalização são escassas e falhas em algumas comunidades, representando um risco potencial para o desrespeito e a ocorrência de situações desagradáveis ao indivíduo.

O dever do Estado na conservação dos ambientes comunitários recebeu força nos argumentos dos participantes, demonstrando que o problema é latente na comunidade em que vivem. C14 descreve: *“Vejo muitos idosos caindo nas ruas e calçadas mal conservadas, deveriam ter mais reparos nessas calçadas”*. A infraestrutura é um dos requisitos que demandam uma fiscalização frequente por parte das autoridades, fomentando não somente a sua manutenção, mas também oportunidades de melhoria. Ainda sobre isso, C15 cita: *“Banheiros públicos muitas vezes não oferecem segurança e deveriam ter barras de apoio para facilitar quando se sentam ou levantam do mesmo”*. A prevenção de intercorrências relacionadas aos espaços físicos é necessária para reduzir a hospitalização, por exemplo. As quedas relacionadas à ausência de ferramentas como as barras de apoio se somam com a dificuldade dos serviços de saúde em realizar ações de educação em saúde, conforme indicam Beretta et al. (2021).

A saúde também recebe um destaque especial nos registros dos participantes, figurando como fundamental para a manutenção da qualidade de vida nesta fase da vida humana. Nesse contexto, C13 cita: *“Ajude-os a viver melhor para acreditar em si mesmos”*. Ainda, C11 descreve: *“Deveria ter médico que os visitassem nas suas residências”*. Com base nos dois registros, percebe-se que a manutenção da saúde é importante, em todos os seus aspectos, físicos ou mentais, estruturando ainda que a presença de um profissional da saúde em domicílio auxilia na prevenção de doenças. Para Montenegro (2021) o acompanhamento realizado pela equipe multiprofissional favorece a prática de orientações preventivas por meio da educação em saúde,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENVELHECER CONTEMPORÂNEO: PERCEPÇÕES DE CUIDADORES DE IDOSOS EM FORMAÇÃO
Luís Felipe Pissaia

lançado mão de práticas incorretas ou da própria desinformação presente em alguns ambientes comunitários.

A comunidade é o centro da vida social da população, é neste espaço físico e de limites imaginários que os aspectos culturais são construídos ao longo de diversas gerações de pessoas. A pessoa idosa vê na comunidade o seio materno de proteção e alimento para a alma, nutrida pelas relações interpessoais e construída ao longo da vida a partir de experiências e situações que compõem a bagagem do indivíduo.

O ENVELHECER E SEUS DIREITOS

O envelhecimento humano carrega consigo diversos estigmas, dentre os quais relacionados às perdas que o organismo sofre com o passar dos anos, impossibilitando a realização de atividades cotidianas e de manutenção da representatividade social. A pessoa idosa possui uma série de direitos e deveres preservados na legislação vigente por meio de lutas e da sensibilidade do Estado sobre o tema.

Contudo, o Brasil está longe de ser um exemplo de cuidado da pessoa idosa, muitos são os exemplos noticiados diariamente que narram os casos de violência, abuso e negligência, por parte de cuidadores, familiares e a comunidade como um todo. Aos participantes, foi questionado se os idosos possuem os direitos preservados na comunidade onde vivem, e os resultados indicam um empate para “sim” e para “não”. Do total de seis participantes da pesquisa, três responderam “Sim”, indicando concordar que os direitos da pessoa idosa são preservados em sua comunidade e os demais três, votaram em “não”, indagando sobre o contrário.

Após indicarem o seu posicionamento, os participantes justificaram o contexto com exemplos do cotidiano. Aos idosos que responderam sim, a preservação dos direitos se refere ao respeito quanto às prerrogativas do Estatuto do Idoso e da Política nacional, que pactuam sobre a base de toda proteção sociocultural. O participante CI2 cita: “*Nos atendimentos em bancos, mercados e estacionamentos*”. Seguido por CI6: “*No meu ponto de vista tem seus direitos preservados sim, pois tem direito a vida, alimentação, lazer, cultura, etc*”. E por fim, o registro de CI4: “*Em algumas situações sim, empatia, solidariedade, atenção das pessoas com idosos*”. Segundo Oliveira et al. (2021) a legislação vigente proporciona o viés de proteção necessário para a pessoa idosa, facilitando desta forma a realização de ações de promoção aos seus direitos e pactuando com o esperado pelo indivíduo, a família e a comunidade.

Em contrapartida, aqueles que indicaram em sua resposta que os direitos da pessoa idosa não são preservados, as respostas se referem diretamente a maneira como o indivíduo é visto pela sociedade contemporânea. Para CI1: “*Nem todos os direitos são preservados, um deles é o transporte gratuito, também o reajuste de valores em planos de saúde e isenção de alguns*



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENVELHECER CONTEMPORÂNEO: PERCEPÇÕES DE CUIDADORES DE IDOSOS EM FORMAÇÃO
Luís Felipe Pissaia

impostos". Seguido por C13: "Porque as vezes são muito maltratados, sofrem abusos e negligência". E por fim C15: "Ainda existe muitos idosos sem acesso a moradia digna, acesso à saúde, muitos idosos explorados por clínicas clandestinas, tirando todos os seus direitos humanos". Os casos de abuso relacionados a assistência da pessoa idosa é um dado alarmante e que demonstra a ineficácia da fiscalização sobre os direitos deste grupo populacional, destacando que as esferas de ocorrência, podem ser familiares, comunitárias ou institucionais, conforme indicam Beretta et al. (2021).

A temática de direitos humanos possui uma fragilidade latente em diversos grupos populacionais, estando de fato com mais propensão de não cumprimento naqueles indivíduos vulneráveis a essas situações. A pessoa idosa, em alguns casos apresenta fragilidades físicas e mentais que são entendidas por terceiros como oportunidades para a prática de crimes, como a

violência física e extorsão financeira, dentre os danos morais irreparáveis aos indivíduos. Dessa forma, por um lado, dispomos de uma legislação severa de proteção dos direitos da pessoa idosa, mas de outro, a escassa fiscalização e a má fé da população colocam em cheque o exercício de uma vida segura e de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo cumpriu com o seu objetivo de conhecer alguns aspectos sobre o envelhecimento contemporâneo a partir das percepções de estudantes de um curso profissionalizante em cuidador de idosos. Os aspectos desvelados pelos participantes da pesquisa direcionam os sentidos do envelhecer, o cuidado e as suas nuances, o papel da comunidade para a pessoa idosa e os seus direitos.

Nos resultados, compreendeu-se que o envelhecer é um processo intrincado de fatores que denotam o modo de vida e os hábitos conduzidos pela pessoa ao longo da vida, enfatizando que isso torna o indivíduo único. Sobre o cuidado, entendeu-se que a pessoa idosa precisa de atenção e sensibilidade no tratamento oferecido pelos profissionais, aqui destacados os cuidadores de idosos, inferindo sobre a importância do gerenciamento efetivo e resolutivo do caso.

Quanto à comunidade, identificou-se que o ambiente é um importante fator para o envelhecimento, sobretudo nas relações sociais e na construção cultural que permeia as diferentes fases da vida humana. E, ainda sobre os direitos da pessoa idosa, identificou-se que a legislação está presente no contexto social, contudo a falta de fiscalização pode ser um dos fatores que influenciam para o seu desrespeito.

Este estudo firma-se como um panorama local sobre o envelhecimento contemporâneo, contribuindo para a ciência a partir do levantamento de evidências fundamentais para a construção de planos de ação para a população idosa. Em suma, considera-se que novos estudos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O ENVELHECER CONTEMPORÂNEO: PERCEPÇÕES DE CUIDADORES DE IDOSOS EM FORMAÇÃO
Luís Felipe Pissaia

sejam feitos, principalmente aqueles que ampliem o grupo de participantes para a expansão de registro das realidades nacionais e internacionais.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARRETO, Aline Domingues *et al.* Semanas de autocuidado: grupo de idosos desenvolvido na Unidade Básica de Saúde CAIC em Betim-MG. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 17594-17603, 2021.

BERETTA, Regina Célia Souza *et al.* Reflexões sobre o envelhecimento: contribuições da universidade aberta como estratégia de promoção da saúde. **Serviço Social em Revista**, v. 24, n. 1, p. 331-348.

BRITO, Jhéssica Paula; ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes; BELO, Raquel Pereira. Aposentadoria e Envelhecimento: Estudo das Representações Sociais entre Mulheres Idosas. **Psicologia desde el Caribe**, v. 38, n. 2, 2021.

CASTRO, Jefferson Luiz Cerqueira *et al.* Representações sociais do envelhecimento e qualidade de vida na velhice ribeirinha. **Psicología**, v. 39, n. 1, 2021.

CECCON, Roger Flores *et al.* Envelhecimento e dependência no Brasil: características sociodemográficas e assistenciais de idosos e cuidadores. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 17-26, 2021.

CERQUEIRA-SANTOS, Elder. **Gênero, Violência e Saúde: Processos de Envelhecimento**. São Paulo: Scortecci, 2021.

COGO, Silvana Bastos *et al.* Educação em saúde com idosos ativos: relato de ações de extensão. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5724-e5724, 2021.

CORREA, Mariele Rodrigues; JUSTO, José Sterza. Pandemia e envelhecimento. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 20, p. 50-60, 2021.

MENDONÇA, Jurilza Maria Barros *et al.* O sentido do envelhecer para o idoso dependente. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 57-65, 2021.

MENEGHEL, Stela Nazareth; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Envelhecimento com dependência: o que mostra o cinema. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 67-76, 2021.

MONTENEGRO, Rosiran Carvalho de Freitas. A compreensão do debate sobre o envelhecimento no Brasil. **Serviço Social em Perspectiva**, v. 5, n. 1, p. 273-278, 2021.

OLIVEIRA, Luzia Rodrigues Lobo *et al.* Prática sexual de idosos de um centro de convivência: um recorte exploratório. **International Journal of Health Management Review**, v. 7, n. 2, 2021.

SANTOS SILVA, Evelyn Nattane; BARROS, Juliana Sousa Moraes. Envelhecer na Periferia. História, conceitos e concepções sobre o processo de envelhecimento. **Revista Longevidade**, Ano III, n. 9, jan./fev./mar. 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

O ENVELHECER CONTEMPORÂNEO: PERCEPÇÕES DE CUIDADORES DE IDOSOS EM FORMAÇÃO
Luís Felipe Pissaia

SILVA, Eduardo Sôares; BARAKAT, Najah Jamal Daakour; TAVEIRA, Valéria. O idoso relacionado aos direitos humanos—e a problemática do crescimento populacional e a promoção da saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 1258-1265, 2021.

SOUZA, Maria de Fátima Santana *et al.* Envelhecimento: interrelação do idoso com a família e a sociedade. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e3410111534-e3410111534, 2021.

STROPARO, Telma Regina. Smart cities, mobilidade urbana e envelhecimento humano em tempos de pandemia: exclusão e isolamento. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 5, n. 14, p. 102-109, 2021.

VEIGA, Daiane de Oliveira Campos *et al.* A promoção de saúde e seus impactos no envelhecimento ativo sob a ótica da teoria de Nola J. Pender: um relato histórico. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3240-3257, 2021.